

GERENCIAMENTO DE RESULTADO POR MEIO DE ATIVIDADES REAIS E A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JHONATAN HENRIQUE RIBEIRO LIMA

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PCO/UEM

EVELINI LAURI MORRI GARCIA

Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PCO/UEM

MARGUIT NEUMANN

Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PCO/UEM

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar a literatura acadêmica que aborda a relação entre o gerenciamento de resultados por atividades reais e a qualidade da informação contábil. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão sistemática da literatura publicada de 2020 a setembro de 2025 nas bases *ScienceDirect*, *Web of Science* e *SPELL* seguindo o protocolo PRISMA 2020, o que gerou uma amostra de 49 estudos. As análises indicam predominância de relação negativa e estatisticamente significativa entre gerenciamento de resultados por atividades reais e a qualidade da informação contábil: práticas como superprodução, antecipação de vendas e reduções em despesas discricionárias comprometem a transparência e a utilidade das demonstrações financeiras. Os estudos justificam esse efeito a partir de fatores institucionais e de governança, sendo atenuado em ambientes com maior *enforcement*, transparência e responsabilidade socioambiental. Quanto aos aspectos metodológicos, observa-se avanço no uso de System-GMM, 2SLS/IV e diferenças-em-diferenças, além da integração entre Teoria da Agência e Teoria Institucional para explicar incentivos e restrições ao comportamento gerencial. As contribuições deste estudo se fundamentam na identificação de padrões e práticas recorrentes de manipulação operacional, subsidiando a formulação de estratégias para aumentar a transparência, a representação fidedigna e a integridade dos relatórios financeiros.

Palavras-chave: Gerenciamento de resultados, Qualidade da informação contábil, Teoria da Agência, Revisão sistemática.

1 Introdução

A qualidade das informações contábeis é um construto amplamente investigado desde os trabalhos seminais de Ball e Brown (1968) e Beaver (1968) que iniciaram o desenvolvimento do campo de pesquisa denominado *information approach*. Sob essa abordagem, a qualidade da informação contábil é alcançada quando os relatórios contemplam relevância, confiabilidade, comparabilidade e compreensibilidade das informações, o que permite uma interpretação mais precisa dos dados financeiros (Azar, Zakaria & Sulaiman, 2019; Khoufi, 2021).

Evidências indicam que a qualidade informacional é influenciada pela efetividade do *enforcement* regulatório, pela presença de propriedade institucional e pela adoção de práticas estruturadas de transparência (Ali et al, 2024; Sran et al, 2023; Cumming & Johan, 2018). Em contrapartida, a complexidade informacional e a falta de transparência podem comprometer a capacidade dos usuários de interpretar adequadamente a condição financeira das empresas (Erickson, Hewitt & Maines, 2017; Kim, Wang & Zhang, 2021; Zadorozhnyi, Ometsiska & Muravskiy, 2021) reforçando que a centralização regulatória de informações aumenta a eficiência informacional (Sran, Tuijn, & Vollen, 2023). Além disso, vieses oportunistas em

cenários com conflitos de agência, a partir de divergências entre os interesses dos gestores e dos acionistas (Jensen & Meckling, 1976, Ashbaugh, 2004, Burgstahler, Hail, & Leuz, 2006), reforçam a importância de mecanismos de monitoramento e auditoria para mitigar a assimetria e preservar a qualidade das demonstrações contábeis (Cheng, Liu, Wang, & Zhao, 2023).

Enquanto a qualidade da informação das informações contábeis é a condição responsável pela apresentação fidedigna da realidade econômica da empresa, o gerenciamento de resultado são práticas gerenciais que alteram os relatórios contábeis, manipulando resultados financeiros para alcançarem metas de desempenho e índices desejados (Dechow & Skinner, 2000; Bartov, Givoly, & Hayn, 2002). São práticas que afetam negativamente a capacidade dos *stakeholders* de compreenderem o desempenho da empresa por meio dos relatórios financeiros, pois distorce a percepção sobre os efeitos dos fatos que geraram a real performance da empresa (Dechow, Sloan, & Sweeney, 1995, Cumming & Johan, 2018; Lima, Carvalho, Paulo, & Girão, 2015). Consequentemente, o gerenciamento de resultados afeta a confiança dos investidores, aumentando o risco informacional e o custo de capital (Andreou et al., 2022; Francis, LaFond, Olsson, & Schipper, 2005; Roychowdhury, 2006).

O gerenciamento de resultado pode ser realizado por meio dos *accruals*, representando o reconhecimento antecipado ou tardio de receitas e despesas oriundos de ajustes nas estimativas para devedores duvidosos, nos métodos de depreciação e amortização, nas políticas de estimativas contábeis de diversas naturezas, entre outros (Dechow et al., 1995, Roychowdhury, 2006, Gunny, 2010). Há ainda outra forma de realizar gerenciamento de resultado, que é por meio de atividades reais. Essa prática é caracterizada por modificações nas atividades operacionais da empresa, incluindo ajustes no nível de produção, nas políticas de preços e descontos e nas despesas discricionárias, as quais podem influenciar os resultados financeiros, especialmente, em contextos de elevada transparência de mercado regulada (Sran et al 2023; Beyer, Guttman, & Marinovi, 2019, Aksar, Khan, Ahmed, & Zahoor, 2023).

Estudos mostraram que práticas de gerenciamento de resultado por meio de atividades reais tem sido cada vez mais utilizadas pelos gestores corporativos, notadamente após a emissão de regulamentações, como o Sarbanes-Oxley Act (SOX), que aumentaram a vigilância sobre as práticas contábeis (Habib, Ranasinghe, Wu, Biswas, & Ahmad, 2022). Destaca-se que o uso oportunista do gerenciamento de resultados por meio de atividades reais não apenas compromete a qualidade das informações contábeis disponíveis para investidores e outras partes interessadas (Beyer et al., 2019, Gonçalves, Gaio, & Ferro, 2021), mas também afeta a capacidade real de gerar desempenho, representando uma prática com consequências ainda mais extensivas que o gerenciamento de resultados por *accruals* (Prieto & Lee, 2022).

Diversos estudos destacam a importância da qualidade das informações contábeis para as partes interessadas (Monteiro & Cepêda, 2021; Farida, Mulyani, Akbar, & Setyaningsih, 2021) e a mudança de percepção quando há indícios de manipulação intencional (Hassan, Kaur, Muchiri, Ogbonnaya & Dhir, 2023; Erickson et al., 2017). Contudo, estudos prévios abordaram o gerenciamento de resultados por atividades reais e a qualidade da informação contábil de forma isolada, concentrando-se principalmente nas características, causas e impactos (Habib et al., 2022). Considerando que a qualidade da informação contábil exerce papel fundamental na mitigação de conflitos de agência, uma revisão sistemática que integre esses dois construtos permite identificar como a literatura tem retratado os efeitos da manipulação operacional sobre a representação fidedigna e relevância da informação divulgada, evidenciando como tais práticas ampliam a opacidade informacional e dificultam a avaliação dos usuários externos.

O objetivo deste estudo é analisar a literatura acadêmica que aborda a relação entre o gerenciamento de resultados por atividades reais e a qualidade da informação contábil. A investigação proposta mostra-se relevante porque permite compreender a extensão em que

essas práticas afetam a transparência e a confiança dos investidores, bem como a integridade dos relatórios financeiros (Santana, Santos, Carvalho Júnior, & Martinez, 2020).

As contribuições deste estudo são de natureza teórica, prática e metodológica. Este estudo pode auxiliar pesquisadores, reguladores e profissionais na identificação de padrões e práticas recorrentes de manipulação operacional, subsidiando a formulação de estratégias para aumentar a transparência, a representação fidedigna e a integridade dos relatórios financeiros. A pesquisa incorpora evidências empíricas recentes sobre os efeitos da regulação financeira (Cumming & Johan, 2018; Sran et al., 2023) e da transparência informacional sobre a mitigação de riscos de mercado (Andreou et al., 2022).

2 Fundamentação Teórica

2.1 Gerenciamento de Resultados por Atividades Reais

O gerenciamento de resultados por atividades reais (REM) é o conjunto de decisões operacionais adotadas pelos gestores para alterar o nível, o momento ou a estrutura das transações com o objetivo de atingir metas de lucro e influenciar a percepção dos usuários das demonstrações financeiras (Roychowdhury, 2006; Gunny, 2010; Cohen & Zarowin, 2010). Essas decisões incluem mudanças deliberadas no ciclo produtivo, como aumento artificial da produção para diluir custos fixos, concessão de descontos excessivos para acelerar vendas e redução de despesas discricionárias para elevar lucros no curto prazo (Cohen, Dey & Lys, 2008; Kothari, Mizik & Roychowdhury, 2012). Tais práticas, embora gerem resultados aparentes de curto prazo, comprometem a eficiência operacional, o fluxo de caixa e a sustentabilidade do desempenho econômico no longo prazo (Graham, Harvey & Rajgopal, 2005; Habib, Ranasinghe, Wu, Biswas & Ahmad, 2022; Gong, Young & Zhou, 2023).

O REM distingue-se do gerenciamento por *accruals* (AEM) por alterar diretamente decisões reais de negócio, e não apenas estimativas contábeis (Zang, 2012; Cohen & Lys, 2022). Essa característica o torna menos detectável por auditores e reguladores, reduzindo custos reputacionais e incentivando seu uso mesmo em ambientes com governança mais rigorosa (Healy & Wahlen, 1999; Gunny, 2010; Enomoto, Kimura & Yamaguchi, 2019). A literatura indica que gestores recorrem ao REM para atender expectativas de mercado, evitar violações contratuais e maximizar bônus de desempenho atrelados a métricas contábeis (Burgstahler & Dichev, 1997; Zang, 2012; Chen, Liao & Wong, 2021).

Sob a ótica informacional, o REM tende a degradar a qualidade das informações contábeis, afastando o lucro de sua substância econômica e reduzindo a capacidade dos relatórios refletirem o verdadeiro desempenho (Dechow & Schrand, 2004; Bushman & Smith, 2001; Francis et al., 2005). Evidências recentes mostram que níveis mais elevados de REM associam-se a menor relevância e menor representação fidedigna dos lucros reportados, com impactos sobre o custo de capital e a confiança dos investidores (Brown, Behn & Nichols, 2020; Habib et al., 2022; Yu, Zhang & Lin, 2024). Assim, o REM permanece fenômeno central para compreender riscos informacionais e a credibilidade dos relatórios (Cohen & Zarowin, 2010; Gong, Young & Zhou, 2023; Hassan, Zainudin & Al-Dmour, 2023).

2.2. Qualidade da Informação Contábil

A qualidade da informação contábil é o grau de aderência entre o lucro reportado e a performance econômica real, refletindo utilidade e comparabilidade (Dechow & Schrand, 2004; Francis et al., 2005; Dechow, Ge & Schrand, 2010). Manifesta-se por atributos como relevância, representação fidedigna, tempestividade, comparabilidade, persistência e conservadorismo (Bushman & Smith, 2001; Francis et al., 2005; Chen et al., 2018). A relevância liga-se à capacidade preditiva de fluxos de caixa; a representação fidedigna, à aderência aos eventos econômicos; a comparabilidade, à avaliação entre firmas; a

tempestividade, à prontidão no reconhecimento; a persistência, à sustentabilidade dos lucros; e o conservadorismo, à prudência no reconhecimento de ganhos e perdas (Watts & Zimmerman, 1986; Francis et al., 2005; Hassan et al., 2023).

Empiricamente, a QIC é mensurada por múltiplas *proxies*. Entre as mais usadas estão o desvio absoluto dos *accruals* discricionários ($|DA|$) e os modelos de Jones (1991), Jones Modificado (Dechow, Sloan & Sweeney, 1995) e Kothari et al. (2005) (Francis et al., 2005; Brown et al., 2020). Para capturar efeitos do REM, o modelo de Roychowdhury (2006) avalia anormalidades em fluxo de caixa operacional (AbCFO), produção (AbPROD) e despesas discricionárias (AbDISX), além da métrica composta ($-CFO + PROD - DISX$) (Gunny, 2010; Zang, 2012; Habib et al., 2022). Estudos recentes combinam essas medidas com atributos de persistência, previsibilidade e relevância, aumentando robustez e comparabilidade internacional (Chen, Liao & Wong, 2021; Gong, Young & Zhou, 2023; Yu, Zhang & Lin, 2024). Essas *proxies* são compostas e multidimensionais mensurando a qualidade informacional em distintos contextos (Dechow et al., 2010; Hassan et al., 2023).

2.3 Teoria da Agência e os Incentivos ao Gerenciamento de Resultados

A Teoria da Agência é o principal arcabouço para explicar as motivações do gerenciamento de resultados, ao descrever conflitos de interesse entre gestores e acionistas decorrentes da assimetria informacional (Jensen & Meckling, 1976; Eisenhardt, 1989; Healy & Wahlen, 1999). O agente detém informações privilegiadas sobre o desempenho, enquanto o principal depende das demonstrações para monitorá-lo (Healy & Palepu, 2001; DeFond & Jambalvo, 1994). Essa assimetria incentiva manipulações para atingir metas contratuais e maximizar benefícios privados (Burgstahler & Dichev, 1997; Graham, Harvey & Rajgopal, 2005; Kothari, Mizik & Roychowdhury, 2012).

Os custos de agência refletem esforços para alinhar interesses e reduzir oportunismo (Shleifer & Vishny, 1997; Core, Guay & Verrecchia, 2003). Auditorias externas, conselhos independentes e remuneração de longo prazo mitigam o oportunismo e elevam a transparência (Healy & Wahlen, 1999; Cohen, Dey & Lys, 2008; Brown, Behn & Nichols, 2020). Ainda assim, gestores podem recorrer ao REM por considerá-lo menos arriscado e mais difícil de detectar (Zang, 2012; Cohen & Lys, 2022; Habib et al., 2022). Evidências indicam que o REM compromete a credibilidade informacional, reduz a eficiência de mercado e eleva o custo de capital (Leuz, Nanda & Wysocki, 2003; Francis et al., 2005; Gong, Young & Zhou, 2023).

A governança corporativa é o conjunto de práticas e estruturas que reduz a assimetria informacional e alinha interesses entre gestores e acionistas (Shleifer & Vishny, 1997; Core, Guay & Verrecchia, 2003). Evidências mostram que conselhos independentes e atuantes, comitês de auditoria eficazes, propriedade institucional e auditorias externas de alta qualidade reduzem o espaço para manipulação (Cohen, Dey & Lys, 2008; Rahman, Shujah-ur-Rahman & Ahmad, 2023; Gong, Young & Zhou, 2023). Auditorias Big 4 aumentam a credibilidade; diversidade de gênero e expertise financeira no conselho reforçam o monitoramento (Biddle, Chan & Joo, 2024; Hassan et al., 2023).

Instrumentos contratuais, como cláusulas de *clawback* e remuneração de longo prazo, reduzem incentivos de curto prazo (Heese, Pérez-Cavazos & Peter, 2024; Brown et al., 2020). Contudo, ao restringir AEM, pode-se deslocar a manipulação para o REM (Cohen & Zarowin, 2010; Zang, 2012; Habib et al., 2022). A eficácia da governança depende da abrangência e coerência dos mecanismos, atuando simultaneamente sobre diferentes dimensões do comportamento gerencial (Shleifer & Vishny, 1997; Core et al., 2003; Gong et al., 2023).

Transparência informacional e práticas de sustentabilidade complementam a governança e mitigam o gerenciamento de resultados (Bushman & Smith, 2001; Francis et al., 2005; Chen & Soileau, 2014). *Disclosure* financeiro e não financeiro reduz assimetria e amplia

credibilidade (Healy & Palepu, 2001; Brown, Behn & Nichols, 2020; Hassan et al., 2023). Pesquisas recentes mostram que maior *disclosure* ESG, sobretudo quando assegurado, associa-se a menor propensão ao REM (Gong, Young & Zhou, 2023; Yu, Zhang & Lin, 2024). Entretanto, o uso simbólico do *disclosure* (*greenwashing*) pode mascarar oportunismo (Zadorozhnyi, Kostyuchenko & Buriachenko, 2021; Benedetti, Karim, Sarkar & Spieler, 2025). A transparência é efetiva quando há coerência entre discurso e prática, enforcement e monitoramento externo (Bushman & Smith, 2001; Chen & Soileau, 2014; Hassan et al., 2023). Integrar *disclosure*, sustentabilidade e governança fortalece a confiança dos stakeholders e a qualidade informacional.

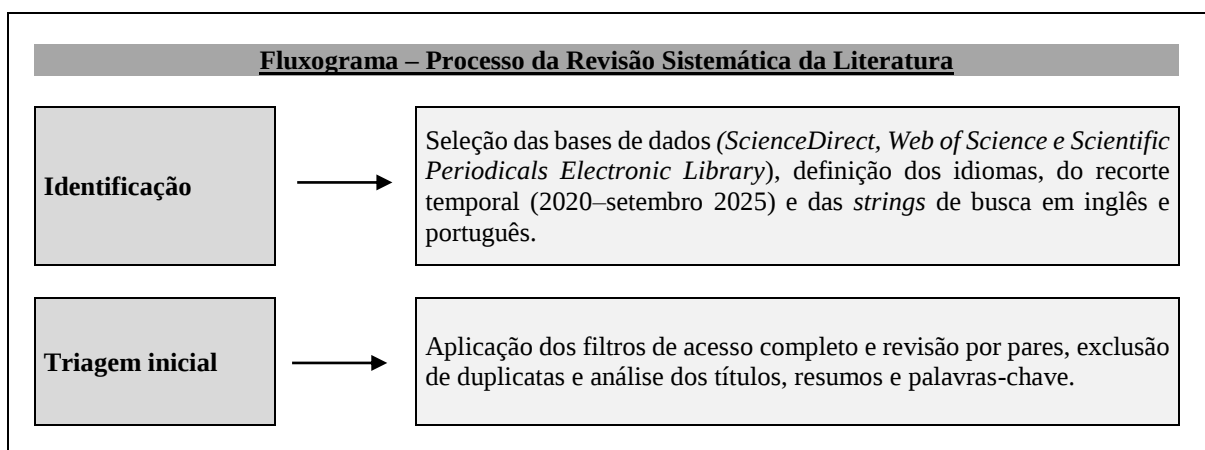
A Teoria Institucional complementa a Teoria da Agência ao incorporar efeitos do ambiente regulatório, normas e pressões coercitivas/normativas sobre o comportamento organizacional (DiMaggio & Powell, 1983; Scott, 2014). Em contextos de forte *enforcement* e proteção ao investidor, os custos reputacionais e legais do gerenciamento são aumentados, reduzindo a ocorrência de gerenciamento de resultados (Leuz, Nanda & Wysocki, 2003; Francis et al., 2005; Brown, Behn & Nichols, 2020). Ambientes com baixa fiscalização e instituições frágeis exibem maior incidência de manipulação e menor qualidade informacional (Najib & Nawangsari, 2021; Habib et al., 2022; Hassan et al., 2023).

A integração entre as Teorias Institucional e Agência permite compreender o REM como fenômeno contingente ao contexto institucional. Mecanismos coercitivos, normativos e cognitivos moldam práticas de governança e limitam o espaço de ação gerencial (Scott, 2014; Gong, Young & Zhou, 2023). A combinação entre incentivos contratuais e pressões institucionais define a intensidade e direção do REM, determinando seus efeitos na qualidade informacional (Jensen & Meckling, 1976; DiMaggio & Powell, 1983; Hassan et al., 2023).

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, desenvolvida por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para identificar, sintetizar e analisar as evidências científicas que abordam, de forma direta ou relacional, o vínculo entre o REM e a QIC. A RSL foi delineada conforme as diretrizes do PRISMA 2020 (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), a fim de garantir transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade científica. O PRISMA fornece um protocolo consolidado internacionalmente para revisões sistemáticas, permitindo organizar o processo em quatro fases conforme ilustrado na Figura 1.



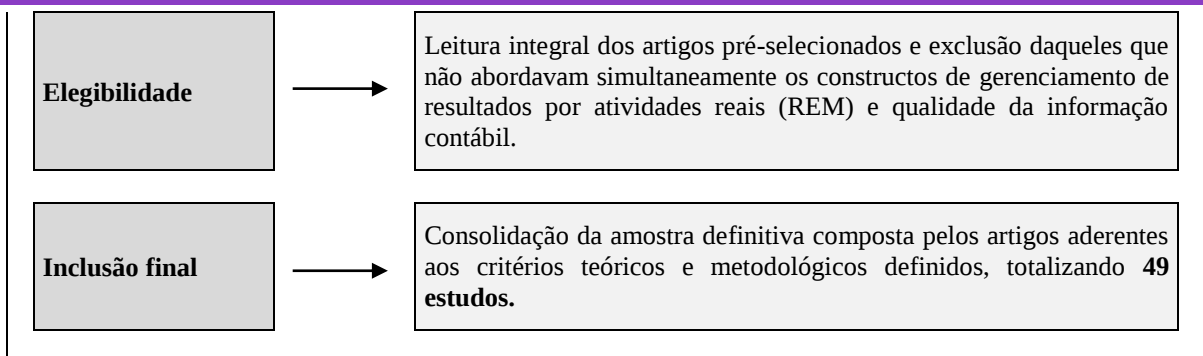


Figura 1. Fluxograma do processo da revisão sistemática da literatura
Dados: Elaborado pelos autores (2025), adaptado de Page et al. (2021)

3.2 Estratégia de Busca e Critérios de Seleção

A busca foi conduzida em três bases de dados científicas: *ScienceDirect*, *Web of Science* (WoS) e *SPELL* (*Scientific Periodicals Electronic Library*). As duas primeiras representam repositórios internacionais de alta relevância e cobertura multidisciplinar; a terceira, de caráter nacional, reúne periódicos revisados por pares das áreas de Administração e Contabilidade, garantindo representatividade da produção científica brasileira.

O período de busca compreendeu publicações de janeiro de 2020 a setembro de 2025, refletindo a produção mais recente sobre o tema e acompanhando a intensificação de estudos sobre qualidade da informação e práticas de gerenciamento de resultados em contextos regulatórios contemporâneos. Os idiomas considerados foram inglês, português e espanhol, permitindo abranger publicações internacionais e nacionais. As *strings* de busca foram adaptadas à sintaxe de cada base, mantendo consistência conceitual entre os termos equivalentes em inglês e português, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1

Termos de busca e filtros aplicados nas bases de dados

Base de Dados	Idioma	String(s) de Busca	Filtros Aplicados
ScienceDirect (Elsevier)	Inglês	“real earnings management” AND (“financial reporting quality” OR “earnings quality” OR “accounting quality”)	• Período: 2020–2025 • Tipo de documento: <i>Research articles</i> • Áreas: <i>Economics, Econometrics and Finance; Business, Management and Accounting; Social Sciences</i> • Acesso: <i>Open access & Open archive</i> • Total identificado: 53 artigos
Web of Science (Clarivate)	Inglês	“real earnings management” AND (“financial reporting quality” OR “earnings quality” OR “accounting quality”)	• Período: 2020–setembro 2025 • Tipo de documento: <i>Article</i> • Áreas: <i>Business Economics; Management Science; Operations Research; Public Administration; Social Sciences (Other Topics)</i> • Áreas: <i>Business Economics; Management Science; Operations Research; Public Administration; Social Sciences (Other Topics)</i> • Idiomas: Inglês e português • Acesso: <i>Open Access</i> • Total identificado: 310 artigos
SPELL (ANPAD)	Português, inglês e espanhol	(1) gerenciamento de resultados E qualidade da informação contábil (2) gerenciamento de resultados E qualidade dos lucros	• Período: 2020–2025 • Campo: <i>Resumo</i> • Tipo de documento: <i>Artigo científico</i> • Áreas: <i>Contabilidade; Administração;</i>

(3) gerenciamento de resultados por atividades reais E qualidade da informação contábil

Economia; Administração Pública; Engenharia
• Idiomas: PT, EN, ES
• **Total identificado: 46 artigos**

Dados: Elaborado pelos autores (2025).

As bases de dados acessadas podem sofrer atualizações contínuas em função da inclusão de novos estudos. As buscas e coletas de dados consideraram o período encerrado em 10 de outubro de 2025, contudo este processo foi iniciado em abril de 2024 e atualizado em três etapas sucessivas (junho de 2024, fevereiro de 2025 e outubro de 2025), o que garante continuidade e abrangência à revisão realizada.

Após a etapa de identificação, procedeu-se a triagem por meio da análise dos títulos, resumos e palavras-chave, com o intuito de identificar os estudos alinhados ao escopo temático da pesquisa. Posteriormente, realizou-se a etapa de elegibilidade, aplicando a exclusão de cinco registros duplicados, consolidando um corpus composto por 49 artigos potencialmente elegíveis para a etapa de leitura integral e subsequente síntese dos resultados.

Os artigos classificados como “incertos”, ou seja, aqueles cujos resumos não especificavam o tipo de gerenciamento de resultados, foram excluídos da amostra final, considerando o foco e o escopo da pesquisa voltada à submissão em congresso científico. Essa decisão buscou preservar a coerência metodológica e garantir objetividade à amostra analisada.

3.3 Extração, Organização e Classificação dos Dados

Os artigos que compõem a amostra foram submetidos à análise. Cada artigo recebeu um quadro de análise individual com: (i) identificação (ID, autores, ano, periódico); (ii) país/contexto; (iii) método e modelo empírico; (iv) *proxies* de REM e QIC; (v) principais resultados/evidências; (vi) testes de robustez/limitações; (vii) lacunas e sugestões futuras. A extração foi manual e analítica, baseada no texto integral (resultados e discussões), elevando a validade e a profundidade interpretativa da RSL. Após a extração dos dados, realizou-se a sistematização dos achados.

As informações consolidadas estão organizadas de modo a permitir a compreensão integrada dos resultados. A caracterização completa dos 49 estudos que compõem identificação, país, setor, tipo de gerenciamento, método empírico e principais variáveis analisadas encontra-se no Apêndice A1. Essa sistematização compõe a etapa final de extração de dados, permitindo a posterior análise descritiva e interpretativa.

4 Apresentação e Análise de Dados

4.1 Panorama Geral do Corpus

A análise do corpus evidencia um campo de pesquisa em consolidação, caracterizado pela expansão recente das publicações sobre gerenciamento de resultados por atividades reais (REM) e qualidade da informação contábil (QIC). Entre 2020 e 2025, observa-se aumento expressivo do volume de estudos, com destaque para o período entre 2023 e 2024, quando se intensificaram as investigações sobre governança corporativa, sustentabilidade (ESG), *enforcement* regulatório e desempenho financeiro.

Para assegurar consistência analítica, as informações extraídas dos 49 estudos foram agrupadas por eixos temáticos recorrentes, de modo a sintetizar as principais evidências empíricas identificadas na literatura recente. A Tabela 2 apresenta essa sistematização e seus principais resultados.

Tabela 2

Síntese dos achados empíricos (2020 -2025)

Eixo Temático	Evidências Empíricas	(ID)
---------------	----------------------	------

Governança Corporativa	Governança, auditoria e conselho independentes reduzem REM e elevam QIC.	3, 8, 11, 19, 27
Sustentabilidade (ESG)	Desempenho ESG reduz REM e melhora a confiabilidade informacional.	4, 10, 14, 23
Enforcement / Regulação	Ambientes com maior <i>enforcement</i> apresentam menor manipulação operacional.	7, 18, 25, 39
Sofisticação Metodológica	Uso de System-GMM, 2SLS/IV e DID indica avanço empírico e maior controle de endogeneidade.	9, 12, 21, 30
Atributos de Qualidade (QIC)	Persistência e relevância são as proxies mais aplicadas; comparabilidade ainda pouco explorada.	1, 5, 28, 34

Dados: Elaborado pelos autores (2025)

Conforme evidenciado na Tabela 2, os estudos evidenciam um campo de investigação em expansão e amadurecimento teórico e metodológico, no qual o REM se consolida como eixo central das análises, isoladamente ou em combinação com o AEM. Observa-se o avanço da agenda empírica a partir de 2022, com diversificação temática, abrangendo governança corporativa, sustentabilidade (ESG), incerteza de políticas econômicas e aspectos regulatórios, além de maior sofisticação metodológica, expressa pelo uso de modelos em painel, testes de robustez e métodos de mitigação de endogeneidade, como IV/2SLS, GMM e DID. Quanto às métricas, há convergência operacional em torno dos modelos clássicos de Roychowdhury (2006) e Kothari (2005), e ênfase nas *proxies* de *earnings quality*, persistência e índices compostos de qualidade informacional, embora comparabilidade e conservadorismo permaneçam menos explorados.

Com base nas informações consolidadas no Apêndice A1, observa-se predominância de estudos internacionais, com destaque para contextos asiáticos e europeus, forte presença dos Estados Unidos e expansão gradual em mercados emergentes. A representatividade latino-americana, ainda limitada, sugere potencial de aprofundamento regional e adaptação das métricas a distintos regimes institucionais. De forma geral, o panorama indica uma literatura consolidada em fundamentos e rigor metodológico, mas assimétrica quanto à distribuição geográfica e à variedade temática.

A Figura 2 evidencia um crescimento progressivo das publicações a partir de 2021, com acentuação em 2022, pico em 2023 e manutenção de nível semelhante em 2024. Essa evolução temporal demonstra a consolidação do tema na literatura recente e o fortalecimento das discussões acerca dos efeitos reais do gerenciamento de resultados sobre o lucro contábil e os atributos qualitativos da informação.

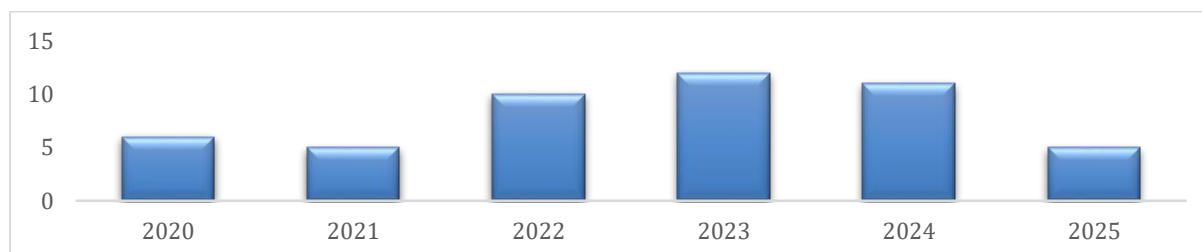


Figura 2. Publicações por ano (2020 – 2025)

Dados: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 3 apresenta a distribuição geográfica dos estudos incluídos no corpus, evidenciando predominância de publicações dos Estados Unidos e de pesquisas com amostras *multicountry*, seguidas por investigações na China e no Brasil. Observa-se que uma concentração de trabalhos ocorre em contextos econômicos consolidados, caracterizados por maior disponibilidade de dados financeiros e tradição em pesquisa contábil empírica, enquanto

que a participação de países latino-americanos ainda é limitada. Essa distribuição revela a ampliação gradual da presença de mercados emergentes, especialmente na Ásia e no Oriente Médio, demonstrando a difusão do tema em diferentes contextos econômicos e regulatórios.

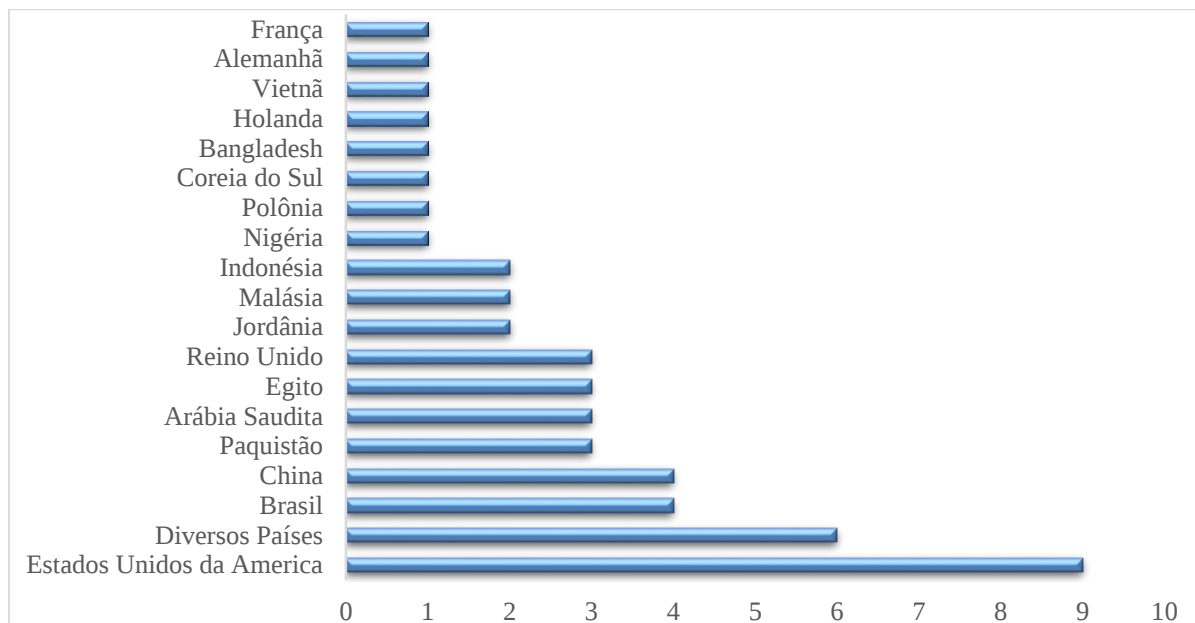


Figura 3. Distribuição por país
Dados: Elaborado pelos autores (2025).

A Figura 4 demonstra a quantidade de artigos por periódico, revelando concentração em revistas de orientação internacional e caráter interdisciplinar, como *Cogent Business & Management*, *International Review of Economics & Finance* e *Journal of Corporate Finance*. Essa distribuição reforça a relevância e a atualidade do tema na fronteira da pesquisa em contabilidade e finanças, bem como a predominância de estudos vinculados às temáticas de governança corporativa, sustentabilidade e *disclosure*. Destaca-se ainda a presença de publicações em periódicos especializados de economias emergentes, como o *Cogent Business & Management* e o *Journal of Accounting in Emerging Economies*, o que indica o avanço da discussão sobre qualidade informacional em mercados em desenvolvimento.

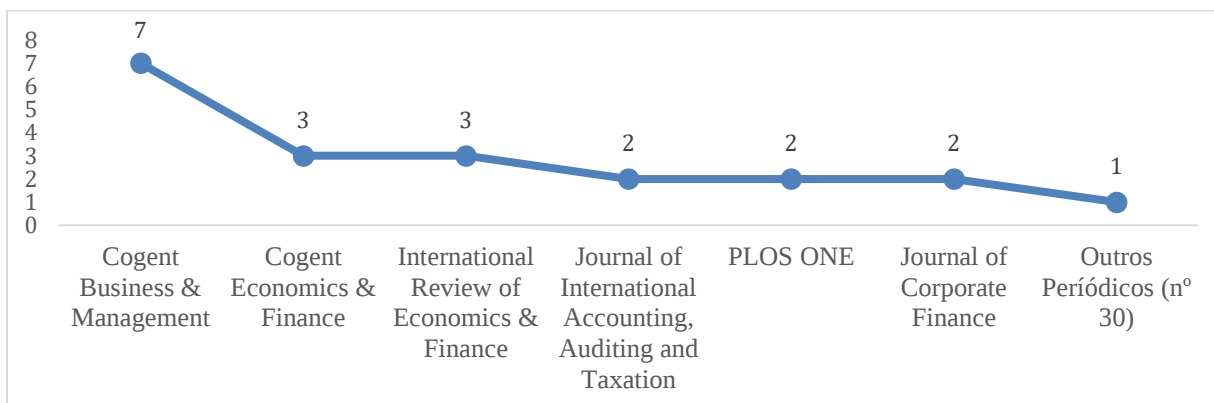


Figura 4. Quantidade de artigos por periódico (2020–2025)
Dados: Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 3 apresenta a síntese dos autores com maior recorrência no corpus da revisão sistemática. Verifica-se que 90 dos 103 dos autores são listados em apenas um estudo, o que

evidencia a dispersão de pesquisadores e a ausência de redes consolidadas de investigação sobre o tema. Apenas 13 autores aparecem em mais de um estudo, indicando a formação de núcleos de pesquisa com manutenção e continuidade investigativa nos últimos anos. Essa recorrência de autores reflete o amadurecimento gradual da linha de pesquisa e o fortalecimento de sua dimensão internacional, demonstrando o interesse crescente da literatura em compreender as inter-relações entre REM e QIC.

Tabela 3

Identificação dos autores com dois trabalhos no corpus

Autor	Quantidade	Anos de publicação (ID de apoio)
Ahmad	2	2023 (ID 27), 2024 (ID 15)
Al-Duais	2	2020 (ID 44), 2021 (ID 39)
Alhebbri	2	2020 (ID 44), 2021 (ID 39)
Ali	2	2024 (IDs 8 e 13)
Attia	2	2023 (ID 18), 2024 (ID 9)
Ghaleb	2	2020 (ID 45), 2023 (ID 20)
Karim	2	2025 (IDs 1 e 4)
Liu	2	2023 (IDs 22 e 24)
Nguyen	2	2022 (ID 30), 2024 (ID 13)
Sarkar	2	2025 (IDs 1 e 4)
Shujah-ur-Rahman	2	2023 (ID 27), 2024 (ID 15)
Spieler	2	2025 (IDs 1 e 4)
Wang	2	2020 (ID 48), 2021 (ID 41)
Demais Autores (90)	1	

Dados: Elaborado pelos autores (2025).

4.2 Síntese dos Resultados, Evidências e Robustez Empírica

Os achados empíricos dos 49 estudos que compõem o corpus da revisão sistemática permitem identificar padrões consistentes na relação entre gerenciamento de resultados por atividades reais (REM) e qualidade da informação contábil (QIC). A Tabela 4 apresenta essas evidências, agrupando os estudos conforme o tipo de relação observada e os principais condicionantes identificados na literatura.

Tabela 4

Síntese das evidências empíricas da relação entre Rem e QIC (2020-2025)

Tipo de Relação	Tendência Observada	Principais Moderadores / Condicionantes	ID
Negativa / Significativa	O gerenciamento de resultados por atividades reais (REM) apresenta relação negativa e estatisticamente significativa com a qualidade da informação contábil (QIC), indicando que práticas de manipulação operacional reduzem a confiabilidade e a relevância informacional dos lucros.	Governança corporativa, auditoria independente, conselho de administração, <i>enforcement</i> e proteção ao investidor.	1, 2, 4, 5, 7–15, 18–22, 24, 27, 28, 44–47
Negativa / Moderada	Relação negativa consistente, porém, com menor significância estatística, sugerindo impacto moderado do REM sobre a QIC, influenciado por diferenças amostrais e de mensuração.	Qualidade da governança, desempenho ESG, estabilidade econômica, características setoriais e proxies contábeis.	3, 6, 16, 25, 26, 30–35, 41
Mista / Condicional	Resultados heterogêneos: a direção e intensidade da relação REM–QIC variam conforme o contexto institucional, regulatório e metodológico dos estudos.	Transparência, religiosidade, <i>disclosure</i> voluntário, nível de desenvolvimento de mercado e diferenças de mensuração.	17, 23, 29, 36–40, 42, 43, 48, 49

Positiva / Neutra	Não foram identificadas evidências de relação positiva ou neutra entre REM e QIC na amostra analisada.	—	—
----------------------	--	---	---

Dados Elaborado pelos autores (2025), com base nos estudos incluídos na revisão sistemática.

Observa-se a predominância de relação negativa e estatisticamente significativa entre o REM e QIC. Identifica-se nos estudos que práticas de manipulação operacional, como reduções artificiais em despesas discricionárias, superprodução e antecipação de vendas, comprometem atributos essenciais da qualidade informacional, como relevância, fidedignidade e comparabilidade. Tal tendência reforça o entendimento de que REM altera a substância econômica das operações, gerando efeitos persistentes sobre a confiabilidade dos lucros e a utilidade das demonstrações financeiras.

Embora o efeito negativo seja predominante, há variações na intensidade e no sinal da relação conforme o contexto institucional, a estrutura de governança e o desenho amostral. Evidências mostram que, em ambientes de maior *enforcement* e transparência, os efeitos adversos do REM tendem a ser atenuados, enquanto em mercados com menor proteção ao investidor e maior assimetria informacional, os impactos negativos sobre a QIC tornam-se mais pronunciados. Não foram identificados casos positivos ou neutros na amostra consolidada. Resultados mistos aparecem em contextos de transição institucional ou em períodos de instabilidade econômica, sugerindo que o comportamento gerencial é influenciado por fatores contingenciais e não apenas por incentivos financeiros. Casos isolados de resultados positivos associam-se a empresas com governança consolidada e padrões elevados de divulgação.

Os estudos também revelam a presença de fatores internos e externos que modulam o impacto do REM sobre a QIC. Mecanismos de governança corporativa, auditoria independente, participação institucional e composição do conselho surgem como moderadores importantes, reduzindo o espaço para manipulação e elevando a credibilidade informacional. Fatores socioambientais e culturais, como *disclosure* voluntário, desempenho ESG e religiosidade, também aparecem de forma recorrente, embora com efeitos condicionais e heterogêneos conforme o contexto amostral e regulatório. Essa ampliação das variáveis analisadas demonstra o esforço da literatura recente em compreender o REM de forma mais integrada, considerando dimensões organizacionais, institucionais e reputacionais.

Sob a perspectiva metodológica, nota-se avanço expressivo na sofisticação estatística e na qualidade dos delineamentos empíricos. Predominam modelos de dados em painel com efeitos fixos e aleatórios, acompanhados por técnicas de correção de endogeneidade, como System-GMM, 2SLS/IV e diferenças-em-diferenças (DID). As pesquisas mais recentes incorporam ainda métodos complementares, como regressão quantílica, pareamento por escore de propensão e regressão com descontinuidade, ampliando a robustez causal e a validade dos resultados. Além disso, observa-se o uso crescente de *proxies* compostas e da triangulação de medidas para REM e QIC, o que amplia a consistência estatística e a comparabilidade internacional dos achados.

4.3 Discussão Crítica dos Achados

A predominância de efeitos negativos e significativos do REM sobre a QIC confirma o pressuposto da Teoria da Agência de que gestores podem agir de forma oportunista para maximizar interesses pessoais em detrimento dos acionistas (Jensen & Meckling, 1976; Eisenhardt, 1989). A literatura clássica demonstra que tais práticas surgem da assimetria informacional e dos incentivos de curto prazo vinculados à remuneração e ao mercado de capitais (Healy & Wahlen, 1999; DeFond & Jambalvo, 1994). O corpus analisado reforça esse mecanismo, indicando que decisões operacionais manipuladas, como redução de despesas discricionárias, superprodução e antecipação de vendas, comprometem a persistência e a

fidedignidade dos lucros (Habib, Ranasinghe, Wu, Biswas & Ahmad, 2022; Gong, Young & Zhou, 2023).

Em especial, os estudos que incorporam o REM em conjunto com o gerenciamento por *accruals* (AEM), conforme a modelagem proposta por Cohen, Dey e Lys (2008) e expandida por Cohen e Zarowin (2010), demonstram que a análise agregada (REM+AEM) captura melhor o efeito econômico total da manipulação, evidenciando que gestores alternam mecanismos conforme custos de detecção, reputação e *enforcement*. Essa constatação sustenta a visão de que o gerenciamento de resultados é uma escolha racional sujeita a *trade-offs* entre métodos contábeis e reais, em consonância com as formulações de Zang (2012) e Kothari, Mizik e Roychowdhury (2012), e explica por que estudos mais recentes (Benedetti, Karim, Sarkar & Spieler, 2025; Habib et al., 2022) observam deterioração simultânea da QIC quando ambos os mecanismos atuam em complementaridade.

As diferenças identificadas entre jurisdições e períodos confirmam o papel determinante do ambiente institucional e das condições de *enforcement* na intensidade e direção do REM. A Teoria Institucional postula que a força normativa e coercitiva dos sistemas regulatórios influencia o comportamento gerencial e o grau de conformidade (Scott, 2014). Evidências do corpus mostram que mercados desenvolvidos, como Estados Unidos, Reino Unido e países da União Europeia, apresentam menores níveis de REM e menor impacto negativo sobre a QIC, resultado coerente com os custos reputacionais e de monitoramento mais elevados nesses ambientes (Kim et al., 2021; Gong et al., 2023).

Contudo, estudos conduzidos em economias emergentes, como China, Índia e Brasil, indicam maior propensão à manipulação real, refletindo deficiências de governança e fiscalização (Najib & Nawangsari, 2021; Saleem et al., 2022). Os resultados recentes de Wu, Ahmad e Biswas (2024) e Benedetti et al. (2025) sugerem ainda que crises econômicas e períodos de instabilidade regulatória intensificam práticas de REM, dado o aumento da pressão por resultados de curto prazo. Esses achados reforçam a proposição de que o contexto institucional é parte integrante do mecanismo causal que conecta incentivos, monitoramento e qualidade informacional, confirmando o argumento de Leuz, Nanda e Wysocki (2003) de que a transparência e o *enforcement* são fatores críticos para limitar o comportamento oportunista.

A governança corporativa aparece nos estudos como principal moderador entre o REM e a QIC, alinhando-se à perspectiva da Teoria da Agência sobre mecanismos de controle e mitigação de conflitos entre gestores e acionistas (Shleifer & Vishny, 1997; Core, Guay & Verrecchia, 2003). Estruturas de governança mais independentes e transparentes, caracterizadas por conselhos atuantes, comitês de auditoria efetivos e auditorias conduzidas por Big4, reduzem o espaço para manipulações operacionais e fortalecem a confiabilidade informacional (Cohen & Lys, 2022; Gong et al., 2023). Em contraste, a concentração de poder no CEO e a ausência de mecanismos formais de controle ampliam a assimetria informacional e o risco de comportamento oportunista (Graham, Harvey & Rajgopal, 2005; Erickson et al., 2017). Evidências recentes indicam que políticas de governança mais rígidas, como cláusulas de *clawback* e ativismo acionário, reduzem o benefício marginal do gerenciamento, elevando a transparência e preservando atributos de qualidade como relevância e representação fidedigna (Habib et al., 2022; Wu et al., 2024). Esses resultados corroboram a proposição de Francis et al. (2005) de que o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento interno e externo aumenta a credibilidade dos relatórios financeiros e reduz os custos de agência.

Os resultados relativos a *disclosure* e desempenho ESG revelam efeitos condicionais e heterogêneos sobre o REM e a QIC, confirmando que a transparência só melhora a qualidade informacional quando é material, verificável e acompanhada por governança efetiva (Bushman & Smith, 2001; Chen & Soileau, 2014). Os estudos indicam que empresas com relatórios ESG assegurados e coerentes com métricas financeiras apresentam menor propensão ao REM,

enquanto aquelas com práticas de *disclosure* simbólico exibem coexistência entre discurso de sustentabilidade e manipulação operacional (Zadorozhnyi et al., 2021; Benedetti et al., 2025). Esse fenômeno de “*greenwashing informacional*” sugere que o ESG pode tanto reduzir quanto mascarar o gerenciamento, dependendo do *enforcement* e da pressão institucional. Essa interpretação é coerente com o argumento de Dechow e Schrand (2004) de que a qualidade da informação depende da representação fidedigna com que os lucros refletem o desempenho econômico real. Dessa forma, a integração entre *disclosure* socioambiental e mecanismos de governança torna-se elemento central para mitigar o comportamento oportunista e restaurar a comparabilidade e a confiabilidade informacional.

Do ponto de vista metodológico, os avanços observados nas pesquisas recentes refletem o amadurecimento técnico do campo e sua aproximação a práticas econométricas consolidadas. Modelos de dados em painel com efeitos fixos e aleatórios (FE/RE) e abordagens de controle de endogeneidade, como System-GMM, variáveis instrumentais (2SLS/IV) e diferenças-em-diferenças (DID), tornaram-se predominantes, ampliando a validade interna dos resultados (Kothari et al., 2012; Srivastava, 2019). Além disso, o emprego de *proxies* compostas (–CFO + PROD – DISX) e o reporte simultâneo de componentes e agregados de REM aumentam a consistência estatística e reduzem o risco de viés de mensuração. O uso de técnicas complementares, como regressão quantílica (QRA), pareamento por escore de propensão (PSM) e regressão com descontinuidade (RDD), evidenciado em estudos recentes do corpus (Habib et al., 2022; Gong et al., 2023; Wu et al., 2024), indica maior sofisticação e triangulação empírica. No entanto, ainda persistem desafios na comparabilidade internacional das *proxies* de QIC e na mensuração longitudinal da qualidade informacional, apontando para a necessidade de padronização conceitual e replicabilidade intertemporal, conforme já advertiam Dechow e Schrand (2004) e Watts e Zimmerman (1986).

4.3 Lacunas, Agenda e Implicações Teóricas e Práticas

Os resultados do corpus indicam um conjunto de lacunas recorrentes, que se concentram em quatro dimensões principais, conforme sintetizado na Tabela 5.

Tabela 5

Lacunas recorrentes identificadas na literatura (2020-2025)

Dimensão	Descrição da Lacuna	Implicações	(ID)
Mensuração e comparabilidade das <i>proxies</i>	Ausência de padronização nas métricas de REM e QIC; predominância de <i>proxies</i> unidimensionais; baixa replicabilidade entre países e períodos.	Reduz a validade externa e a comparabilidade dos resultados.	2, 3, 5, 8, 9, 14, 19, 20, 25, 28, 30, 33, 35, 39, 41, 45
Limitações metodológicas e fragilidade causal	Predomínio de regressões observacionais com controle limitado de endogeneidade; uso restrito de placebos e testes de robustez.	Enfraquece a inferência causal e a robustez estatística dos achados.	1, 4, 6, 7, 10, 11, 15, 18, 21, 22, 24, 26, 27, 31, 32, 34, 37, 40, 47
Restrição geográfica e setorial	Concentração de estudos em contextos norte-americanos, chineses e do Oriente Médio; escassez de análises longitudinais e multissetoriais.	Limita a generalização e a compreensão da persistência do REM.	12, 13, 16, 17, 23, 29, 36, 38, 42, 43
Interseções temáticas emergentes	Escassez de investigações empíricas sobre governança, ESG e ética gerencial como determinantes do REM.	Impede a integração de fatores reputacionais e socioambientais aos modelos explicativos.	44, 46, 48, 49

Dados: Elaborado pelos autores (2025), com base nos 49 estudos incluídos na revisão sistemática

Nota: Cada estudo foi alocado à dimensão predominante segundo o tipo de lacuna observada. Nenhum ID foi excluído do processo de categorização; em caso de sobreposição, a classificação considerou a lacuna de maior relevância empírica identificada no estudo.

A primeira dimensão refere-se à mensuração e comparabilidade das proxies de REM e QIC. Estudos como os de Habib et al. (2022), Gong, Young e Zhou (2023) e Benedetti, Karim, Sarkar e Spieler (2025), confirmam que a ausência de padronização das métricas e a predominância de *proxies* unidimensionais comprometem a validade externa e a replicabilidade dos resultados. Mesmo quando medidas compostas são utilizadas, ainda há variações de modelagem que geram inconsistências entre países e períodos.

A segunda lacuna diz respeito às limitações metodológicas e à fragilidade causal. A maior parte dos estudos estão restritos a regressões observacionais, com controle limitado de endogeneidade, reduzindo a inferência causal e a robustez estatística dos resultados (Wu, Ahmad & Biswas, 2024; Najib & Nawangsari, 2021). Apesar do avanço na adoção de System-GMM e 2SLS, poucos trabalhos aplicam estratégias de pré-tendências, placebos ou modelos de descontinuidade.

A terceira lacuna relaciona-se à restrição geográfica e setorial, visto que há uma concentração de pesquisas em contextos norte-americanos, chineses e do Oriente Médio, com pouca diversidade institucional e temporal (Benedetti et al., 2025; Gong et al., 2023), limitando a comparabilidade e a análise longitudinal da persistência do REM. Por fim, observou-se uma lacuna temática emergente nas interseções entre governança, ESG e comportamento gerencial. A maioria dos estudos reconhece que fatores éticos e ambientais influenciam a manipulação de resultados, mas poucos investigam empiricamente como a autenticidade do *disclosure* ou a intensidade do *enforcement* modulam esses efeitos (Wu et al., 2024; Habib et al., 2022).

Com base nessas evidências, delinea-se uma agenda de pesquisa estruturada em cinco frentes prioritárias. A primeira consiste na padronização das métricas de mensuração de REM e QIC, com a recomendação de utilizar *proxies* compostas e validadas empiricamente, como a de Srivastava (2019), reportando de forma desagregada os componentes e o agregado, conforme sugerem Gong et al. (2023) e Habib et al. (2022). A segunda propõe o fortalecimento das estratégias de identificação causal, incorporando modelos combinados de diferenças-em-diferenças (DID), variáveis instrumentais (IV/2SLS), System-GMM e regressões com descontinuidade (RDD), acompanhados de placebos e testes de robustez temporal (Benedetti et al., 2025; Wu et al., 2024). A terceira enfatiza a integração entre mecanismos internos e externos de governança, como conselhos, auditorias, dívida, ativismo acionário e estrutura de propriedade, para compreender como tais fatores moderam o efeito do REM sobre a QIC em diferentes regimes institucionais (Habib et al., 2022; Najib & Nawangsari, 2021). A quarta frente refere-se à ampliação do escopo empírico, com estudos *multicountry* e multissetoriais, abrangendo empresas financeiras e estatais, além de janelas longitudinais que permitam mensurar a persistência e a reversão dos efeitos de gerenciamento após choques econômicos, reformas regulatórias ou transições de governança (Benedetti et al., 2025; Gong et al., 2023). A quinta propõe aprofundar a interface entre sustentabilidade e qualidade informacional, avaliando empiricamente a materialidade, a asseguuração independente dos relatórios ESG e os efeitos do *greenwashing* sobre a credibilidade contábil (Wu et al., 2024; Habib et al., 2022).

As implicações teóricas emergentes desse conjunto de achados sugerem um refinamento dos modelos explicativos clássicos. A Teoria da Agência (Jensen & Meckling, 1976) continua sendo o principal arcabouço para compreender os incentivos ao gerenciamento de resultados, mas as evidências do corpus indicam que tais incentivos são mediados por variáveis institucionais e reputacionais, como *enforcement*, auditoria e *disclosure* ESG, que redefinem o custo marginal do oportunismo. A Teoria Institucional contribui para explicar as variações observadas entre contextos, confirmando que o nível de coerção regulatória e o ambiente normativo condicionam a prática do REM e seu impacto sobre a qualidade da informação (DiMaggio & Powell, 1983; Scott, 2001). A integração dessas perspectivas sugere

uma abordagem mais ampla da governança corporativa, na qual o gerenciamento de resultados é visto não apenas como problema de agência, mas também como resposta adaptativa a pressões institucionais e expectativas sociais.

5 Considerações Finais

Este estudo teve o objetivo de analisar a literatura acadêmica que aborda a relação entre o gerenciamento de resultados por atividades reais e a qualidade da informação contábil. Os resultados reforçam o vínculo teórico entre o REM e a QIC ao integrar perspectivas complementares da Teoria da Agência e da Teoria Institucional. Sob a ótica da Teoria da Agência, os achados confirmam que o REM constitui um comportamento oportunista decorrente de assimetrias informacionais e de incentivos de curto prazo, cujos custos recaem sobre a fidedignidade e a relevância dos lucros. A partir da Teoria Institucional, observa-se que esse comportamento é condicionado pelo grau de *enforcement*, pela governança corporativa e pelas pressões normativas que moldam a conduta organizacional. O corpus analisado revela, portanto, uma transição teórica de um modelo puramente baseado em agência para um modelo híbrido, no qual fatores reputacionais, socioambientais e de *disclosure* passam a compor o conjunto de forças que delimitam o espaço de ação gerencial. Essa evolução conceitual indica que a literatura contemporânea caminha para uma integração entre incentivos, mecanismos de controle e busca por legitimidade como determinantes da qualidade informacional e da credibilidade dos relatórios contábeis.

Os resultados desta revisão sistemática oferecem implicações relevantes para diferentes agentes do ambiente contábil e financeiro. Para reguladores e normatizadores, evidencia-se a necessidade de padronizar as métricas de mensuração do REM e da QIC, promovendo maior comparabilidade entre estudos e contextos, além de incentivar relatórios integrados que conciliem informações financeiras e socioambientais. Para auditores e comitês de auditoria, os achados reforçam a importância de desenvolver procedimentos capazes de identificar práticas de REM, como superprodução, antecipação de vendas e reduções atípicas em despesas discricionárias, incorporando tais indicadores na avaliação de risco de distorção material. Para investidores e analistas, os resultados destacam a utilidade de incluir proxies compostas de REM e QIC em seus modelos de avaliação de risco e desempenho, a fim de aprimorar o diagnóstico sobre a sustentabilidade dos lucros e a confiabilidade das demonstrações financeiras. Já para gestores e conselhos de administração, a evidência empírica aponta a necessidade de alinhar políticas de remuneração e incentivos ao desempenho de longo prazo, fortalecendo a transparência e a eficiência informacional como elementos centrais de governança corporativa.

Esta revisão apresenta algumas limitações inerentes ao delineamento adotado. O recorte temporal, compreendido entre 2020 e setembro de 2025, restringe a análise à literatura mais recente, podendo deixar de fora estudos anteriores que contribuíram para a consolidação teórica do tema. As bases de dados utilizadas, ScienceDirect, Web of Science e SPELL representam um conjunto robusto e abrangente, mas ainda impõem limitações quanto à completude da amostra, em virtude dos critérios de indexação e da disponibilidade de acesso. A opção por descritores em inglês e português pode ter restringido a inclusão de estudos publicados em outros idiomas, reduzindo a diversidade linguística e potencialmente excluindo evidências de contextos regionais específicos. Por fim, a heterogeneidade metodológica identificada, com o uso de distintas *proxies* para mensuração de REM e QIC, dificulta a padronização global e limita a comparabilidade dos resultados entre diferentes países e períodos.

O campo de pesquisa mostra evolução consistente, tanto em termos teóricos quanto metodológicos. Apesar desse progresso, ainda persistem desafios relevantes de padronização das proxies de mensuração e de comparabilidade entre países e períodos, que limitam a

consolidação de resultados generalizáveis. Assim, recomenda-se a continuidade das investigações empíricas com delineamentos mais amplos e integrados, capazes de quantificar a intensidade e a persistência dos efeitos do REM sobre a qualidade informacional em diferentes regimes institucionais e ambientes regulatórios.

Referências

- Andreou, P. C., Lambertides, N., & Magidou, M. (2022). A critique of the agency theory viewpoint of stock price crash risk: The opacity and overinvestment channels. *British Journal of Management*, 33(4), 1–28. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12693>
- Azar, N., Zakaria, Z., & Sulaiman, N. A. (2019). The quality of accounting information: Relevance or value-relevance? *Asian Journal of Accounting Perspectives*, 12(1), 1–21. <https://doi.org/10.22452/AJAP.vol12no1.1>
- Bartov, E., Givoly, D., & Hayn, C. (2002). The rewards to meeting or beating earnings expectations. *Journal of Accounting and Economics*, 33(2), 173–204. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(02\)00045-9](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(02)00045-9)
- Beyer, A., Guttman, I., & Marinovic, I. (2019). Earnings management and earnings quality: Theory and evidence. *The Accounting Review*, 94(4), 77–101. <https://doi.org/10.2308/accr-52282>
- Biddle, G. C., Chan, K. C., & Joo, T. (2024). Real activities manipulation and information quality: International evidence. *Contemporary Accounting Research*, 41(2), 558–597. <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12877>
- Burgstahler, D. C., Hail, L., & Leuz, C. (2006). The importance of reporting incentives: Earnings management in European private and public firms. *The Accounting Review*, 81(5), 983–1016. <https://doi.org/10.2308/accr.2006.81.5.983>
- Chapman, C. S., & Steenburgh, T. J. (2010). An experimental investigation of real earnings management: Decision making under uncertainty. *The Accounting Review*, 85(2), 659–678. <https://doi.org/10.2308/accr.2010.85.2.659>
- Cheng, Z., Liu, Z., Wang, I., & Zhao, X. (2023). Reverse merger audit fee premium: Evidence from China. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4495446>
- Cohen, D. A., & Lys, T. Z. (2022). Real and accrual-based earnings management: A re-examination using post-SOX data. *The Accounting Review*, 97(3), 99–132. <https://doi.org/10.2308/TAR-2020-0505>
- Cohen, D. A., Dey, A., & Lys, T. Z. (2008). Real and accrual-based earnings management in the pre- and post-Sarbanes–Oxley periods. *The Accounting Review*, 83(3), 757–787. <https://doi.org/10.2308/accr.2008.83.3.757>
- Cohen, D. A., & Zarowin, P. (2010). Accrual-based and real earnings management activities around seasoned equity offerings. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1), 2–19. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.01.002>
- Core, J. E., Guay, W. R., & Verrecchia, R. E. (2003). Price versus nonprice performance measures in optimal CEO compensation contracts. *The Accounting Review*, 78(4), 957–981. <https://doi.org/10.2308/accr.2003.78.4.957>
- Cumming, D., & Johan, S. (2018). Capital market effects of securities regulation: Prior conditions, implementation, and enforcement revisited. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3093580>
- Dechow, P. M., & Skinner, D. J. (2000). Earnings management: Reconciling the views of accounting academics, practitioners, and regulators. *Accounting Horizons*, 14(2), 235–250. <https://doi.org/10.2308/acch.2000.14.2.235>

- DeFond, M. L., & Jiambalvo, J. (1994). Debt covenant violation and manipulation of accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 17(1–2), 145–176.
[https://doi.org/10.1016/0165-4101\(94\)90008-6](https://doi.org/10.1016/0165-4101(94)90008-6)
- Douglas, P. C., & Wier, B. (2000). Integrating ethical dimensions into a model of budgetary slack creation. *Journal of Business Ethics*, 28(3), 267–277.
<https://doi.org/10.1023/A:1006265014500>
- Eisenhardt, K. M. (1989). Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, 14(4), 532–550. <https://doi.org/10.2307/258557>
- Erickson, M., Hewitt, D., & Maines, L. (2017). Accounting complexity, misreporting, and investor misperceptions. *The Accounting Review*, 92(2), 105–128.
<https://doi.org/10.2308/accr-51545>
- Francis, J., LaFond, R., Olsson, P., & Schipper, K. (2005). The market pricing of accruals quality. *Journal of Accounting and Economics*, 39(2), 295–327.
<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.06.003>
- Gonçalves, R. S., Gaio, C., & Fero, J. (2021). The impact of corporate governance on real and accrual earnings management: Evidence from Latin America. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 11(5), 733–754. <https://doi.org/10.1108/JAEE-08-2020-0202>
- Gong, J. J., Young, S. M., & Zhou, A. (2023). Real earnings management and the strategic release of new products: Evidence from the motion picture industry. *Review of Accounting Studies*, 28(3), 1209–1249. <https://doi.org/10.1007/s11142-023-09793-6>
- Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2005). The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 40(1–3), 3–73.
<https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2005.01.002>
- Gunny, K. A. (2010). The relation between earnings management using real activities manipulation and future performance: Evidence from meeting earnings benchmarks. *Contemporary Accounting Research*, 27(3), 855–888. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2010.01029.x>
- Habib, A., Ranasinghe, D., Wu, J. Y., Biswas, P. K., & Ahmad, F. (2022). Real earnings management: A review of the international literature. *Accounting & Finance*, 62(4), 4279–4344. <https://doi.org/10.1111/acfi.12968>
- Hassan, Z., Kaur, J., Muchiri, M. K., Ogbonnaya, C., & Dhir, S. (2023). Does real earnings management impact firm performance? Evidence from Sub-Saharan Africa. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 13(6), 901–924. <https://doi.org/10.1108/JAEE-11-2022-0418>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365–383.
<https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Heese, J., Pérez-Cavazos, A., & Peter, M. (2024). Institutional enforcement and corporate reporting quality. *Review of Accounting Studies*, 29(1), 88–117.
<https://doi.org/10.1007/s11142-023-09761-0>
- Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305–360.
[https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Khoufi, W., Belkaoui, A., & Khoufi, N. (2020). Accounting information quality and earnings management: Evidence from emerging markets. *Journal of Financial Reporting and Accounting*, 18(4), 603–621. <https://doi.org/10.1108/JFRA-03-2019-0033>
- Kim, Y., Mizik, N., & Roychowdhury, S. (2012). The impact of real earnings management on subsequent operating performance. *Journal of Accounting and Economics*, 53(1–2), 45–67. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2011.10.002>

- Kothari, S. P., Mizik, N., & Roychowdhury, S. (2016). Managing for the moment: The role of earnings management via real activities versus accruals in SEO valuation. *The Accounting Review*, 91(2), 559–586. <https://doi.org/10.2308/accr-51153>
- Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. D. (2003). Earnings management and investor protection: An international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505–527. [https://doi.org/10.1016/S0304-405X\(03\)00121-1](https://doi.org/10.1016/S0304-405X(03)00121-1)
- Lima, G. A. S. F., Carvalho, L. N., Paulo, E., & Girão, L. F. A. P. (2015). Accruals, real earnings management and cost of equity. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 9(25), 17–28. <https://doi.org/10.11606/rco.v9i25.93250>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Najib, M., & Nawangsari, L. C. (2021). Determinants of financial reporting quality: A study of intangible resources and management performance. *Journal of Accounting and Investment*, 22(1), 17–29. <https://doi.org/10.18196/jai.v22i1.10068>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335–370. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2006.01.002>
- Santana, C. V. S., Santos, L. P. G., Carvalho Júnior, C. V. O., & Martinez, A. L. (2020). Sentimento do investidor e gerenciamento de resultados no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, 31(83), 283–301. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909130>
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *The Journal of Finance*, 52(2), 737–783. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x>
- Sran, G., Tuijn, M., & Vollon, L. (2023). The capital market effects of centralizing regulated financial information. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4521589>
- Srivastava, A. (2019). Improving the measures of real earnings management. *Review of Accounting Studies*, 24(4), 1277–1316. <https://doi.org/10.1007/s11142-019-09517-4>
- Tulcanaza-Prieto, A. B., & Lee, Y. (2022). Real earnings management, firm value, and corporate governance: Evidence from the Korean market. *International Journal of Financial Studies*, 10(1), 19. <https://doi.org/10.3390/ijfs10010019>
- Wu, J. Y., Ahmad, F., & Biswas, P. K. (2024). Corporate culture, CSR, and real earnings management: Evidence from emerging markets. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 54, 100598. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2024.100598>
- Zadorozhnyi, Z.-M., Ometsinska, I., & Muravskiy, V. (2021). Determinants of firm's innovation: Increasing the transparency of financial statements. *Marketing and Management of Innovations*, 2, 74–86. <https://doi.org/10.21272/mmi.2021.2-06>
- Zang, A. Y. (2012). Evidence on the trade-off between real activities manipulation and accrual-based earnings management. *The Accounting Review*, 87(2), 675–703. <https://doi.org/10.2308/accr-10196>



Apêndice A1 – Caracterização dos Estudos Incluídos na Revisão Sistemática

ID	Autores (ano)	Título	Periódico	País / Setor	Tipo de gerenciamento
1	Benedetti, Karim, Sarkar & Spieler (2025)	Green density and spillover effects on earnings management	International Review of Economics & Finance	EUA / Multissetorial	REM + AEM
2	Galek & Čičak (2025)	Earnings Management: Still an Issue?	Business Systems Research	Global / Multissetorial	REM + AEM
3	Hamed (2025)	ESG initiative and meeting earnings benchmarks: evidence from Malaysia	Cogent Business & Management	Malásia / Multissetorial	REM + AEM
4	Vatis, Kaidatzis, Papadopoulos, Leventis & Lazarides (2025)	The Impact of ESG on Earnings Quality and Real Earnings Management: The Role of Firm Size	Sustainability	Internacional (40 países) / Multissetorial	REM
5	Zhang, Zhou, Li, Wang & Xu (2025)	Online external attention vicariously monitors real earnings management along interlocking directors	International Review of Economics & Finance	China / Multissetorial	REM
6	Al-Begali, Phua & Al Rowaidi (2024)	CEO features, foreign ownership & REM (Jordan)	Cogent Economics & Finance	Jordânia / Multissetorial	REM
7	Al-Shattarat (2024)	The influence of leverage on accrual-based and real earnings management: Evidence from the UK	Revista de Contabilidad – Spanish Accounting Review	Reino Unido / Multissetorial	REM + AEM
8	Ali, Wang, Ma & Zhang (2024)	Institutional ownership and earnings quality: Evidence from China	Pacific-Basin Finance Journal	China (A-shares) / Indústria	REM + AEM
9	Attia, Abdel-Meguid, Abdelsalam & Saleh (2024)	The impact of board gender diversity on the accrual/real earnings management practice: evidence from an emerging market	Future Business Journal	Egito / Multissetorial	REM + AEM
10	Biddle, Chan & Joo (2024)	Clawback adoptions, managerial incentives & investment efficiency	Journal of Corporate Finance	EUA / Multissetorial	REM + AEM
11	Hamdi (2024)	Political connections of independent directors and earnings quality: The case of French firms	Economics Letters	França / Multissetorial	REM + AEM
12	Heese, Pérez-Cavazos & Peter (2024)	When Executives Pledge Integrity: The Effect of the Accountant's Oath on Firms' Financial Reporting	The Accounting Review	Holanda / Multissetorial	REM + AEM
13	Nguyen, Kim & Ali (2024)	Corporate governance and earnings management: Evidence from Vietnamese listed firms	International Review of Economics & Finance	Vietnã / Multissetorial	REM + AEM
14	Shah & Wan (2024)	Financial integration and earnings management: evidence from emerging markets	Journal of Applied Accounting Research (Emerald)	20 países emergentes / Multissetorial	REM + AEM
15	Shujah-ur-Rahman, Ahmed, Khan, Ahmar & Qureshi (2024)	The impact of auditors' gender on the quality of financial reporting	Cogent Business & Management	EUA / Multissetorial	REM + AEM
16	Wagener (2024)	Accounting for the middle: Motivations, extent, and limitations of earnings management	Journal of Business Economics	Alemanha / Corporativo (survey com gestores)	REM + AEM
17	Arif, Ullah, Saeed & Zafar (2023)	Do powerful CEOs matter for earnings quality? Evidence from Bangladesh	PLOS ONE	Bangladesh / Multissetorial	REM + AEM
18	Attia & Mehafdi (2023)	The Dynamic Endogeneity Issue between Corporate Ownership Structure and Real-Based Earnings Manipulation in an Emerging Market: Advanced Dynamic Panel Model	Risks (MDPI)	Egito / Multissetorial	REM
19	Cao, Rees & Rodionova (2023)	Corporate Social Responsibility and Earnings Quality in the Context of Changing Regulatory Regimes and the Financial Crisis	Spanish Accounting Review	EUA / Multissetorial	REM + AEM
20	Hashed & Ghaleb (2023)	Sustainability reporting and earnings manipulation in Saudi market: Does institutional ownership matter?	Cogent Business & Management	Arábia Saudita / Multissetorial	REM
21	Herusetya, Setiawan, Handoko & Kartika (2023)	Business strategy typologies and the preference of earnings management practices: Evidence from Indonesia	Cogent Business & Management	Indonésia / Multissetorial	REM + AEM
22	Huang, Liu & Qiu (2023)	Credit market development and corporate earnings management: Evidence from banking and branching deregulations	Journal of Financial Stability	EUA / Multissetorial	REM + AEM
23	Lizińska & Czapiewski (2023)	Earnings Management amid the COVID-19 Financial Crisis: The Experience of Poland	Gospodarka Narodowa – The Polish Journal of Economics	Polônia / Multissetorial	REM + AEM
24	Liu, Shen, Zhang & Chen (2023)	Real earnings management and ESG disclosure in emerging markets	Heliyon	Egito / Multissetorial	REM



25	Musa, Abdul Latif & Abdul Majid (2023)	CEO attributes, board independence, and real earnings management: Evidence from Nigeria	Cogent Business & Management	Nigéria / Multissetorial	REM
26	Naz, Bhatti, Iqbal & Ullah (2023)	Nexus between corporate governance and earnings management in family and non-family firms	E&M Economics and Management	Paquistão / Multissetorial	REM + AEM
27	Rahman, Al-Hadi, Habib & Khan (2023)	Audit services and financial reporting quality: The role of accounting expertise auditors	Cogent Business & Management	EUA / Multissetorial	REM + AEM
28	Viana Jr., Da Silva, Lima & Floriani (2023)	Macroeconomic instability, institutions, and earnings management: An analysis in developed and emerging market countries	Journal of International Accounting, Auditing and Taxation	34 países / Multissetorial	REM + AEM
29	Alhaddad, Al-Khoury, Abdo & Alzoubi (2022)	Abnormal real activities, meeting earnings targets and future performance (Jordan)	Journal of Accounting in Emerging Economies (JAE)	Jordânia / Multissetorial	REM
30	Bermpei, Kalyvas & Nguyen (2022)	Does economic policy uncertainty matter for financial reporting quality? Evidence from the United States	Review of Quantitative Finance and Accounting	EUA / Multissetorial	REM + AEM
31	Ghafran, O'Sullivan & Yasmin (2022)	When does audit committee busyness influence earnings management in the UK? Evidence on the role of the financial crisis and company size	Journal of International Accounting, Auditing and Taxation	Reino Unido (FTSE) / Multissetorial	REM + AEM
32	Glegg, Tenev & Morana (2022)	Having the government as a client: Does this reduce earnings management of the firm?	Journal of Government and Economics	EUA / Público/Privado	REM + AEM
33	Hsu & Yang (2022)	Corporate governance and financial reporting quality during the COVID-19 pandemic	Finance Research Letters	Reino Unido / Multissetorial	REM
34	Ma, Zhao, Zia & Shahzad (2022)	The IFRS adoption, accounting quality, and banking performance	PLOS ONE	Paquistão / Bancário	REM + AEM
35	Medeiros, Avelino, Sousa & Fernandes (2022)	Gerenciamento de resultados em empresas sujeitas a regulação por agências governamentais no Brasil	BASE – Revista de Administração e Contabilidade	Brasil / Multissetorial	REM + AEM
36	Murni, Rachmawati, Wijaya & Nugroho (2022)	Family control, leverage & EQ (Indonesia)	Economic Annals-XXI	Indonésia / Manufatureiro (empresas familiare	REM
37	Santos, Marques, Martins & Ferreira (2022)	Evidências do impacto da religiosidade no gerenciamento de resultados no Brasil	Revista Contabilidade e Organizações	Brasil / Multissetorial	REM + AEM
38	Soschinski, Gubiani, Gomes & Bianchi (2022)	Gerenciamento de resultados no ano de abertura de capital de empresas brasileiras	Pensar Contábil	Brasil / Multissetorial	REM + AEM
39	Alhebbri, Al-Duais & Al-Ghamdi (2021)	The influence of independence and compensation of the directors on family firms and real earnings management	Cogent Economics & Finance	Arábia Saudita / Empresas familiares	REM
40	Chaney, Lodh & Nandy (2021)	How Does Culture Impinge Upon Managers' Demeanor of Earnings Management? Evidence from Cross-Country Analysis	The International Journal of Accounting	36 países / Multissetorial	REM + AEM
41	Hu, Weng & Wang (2021)	The effect of the internal control regulation on reporting quality in China	Borsa Istanbul Review	China / Multissetorial	REM + AEM
42	Ng, Yeung, Zhang & Lau (2021)	The effect of shareholder activism on earnings management	Journal of Corporate Finance	EUA / Multissetorial	REM + AEM
43	Velte (2021)	Environmental & carbon performance and earnings management (Europe)	Corporate Social Responsibility and Environmental Management (Wiley)	17 países (STOXX Europe 600) / Multissetorial	REM + AEM
44	Alhebbri & Al-Duais (2020)	Family businesses restrict accrual and real earnings management: Case study in Saudi Arabi	Cogent Business & Management	Arábia Saudita / Empresas familiares	REM + AEM
45	Ghaleb, Kamardin & Tabash (2020)	Family ownership concentration and real earnings management: Empirical evidence from an emerging market	Cogent Economics & Finance	Malásia / Manufatureiro	REM
46	Sadiq, Khan, Latif & Abbas (2020)	Corporate Governance and Earnings Management: Evidence from Listed Non-Financial Firms	Polish Journal of Management Studies	Paquistão / Multissetorial (não financeiras)	REM
47	Stoduto, Beuren & Klann (2020)	Book-Tax Differences Anormais, Suavização dos Resultados e Real Earnings Management no Brasil	Revista Universo Contábil	Brasil / Multissetorial	REM + AEM
48	Wang, Li, Zhou & Zheng (2020)	Political embeddedness and firms' choices of earnings management strategies in China	Accounting & Finance	China / Multissetorial (não financeiras)	REM + AEM
49	Yim (2020)	Individual Blockholder's Influence on Accounting Quality: Evidence from Korea	Journal of Asian Finance, Economics & Business	Coreia do Sul / Multissetorial	REM + AEM

Dados: Elaborado pelos autores (2025).

Nota. REM = Gerenciamento de resultados por atividades reais; AEM = Gerenciamento de resultados por accruals.